CRONOGRAMA

#	Ano 1									Ano 2									Ano 3																		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	1 12	1	. 2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Desenvolvimento de Céu	х	х	х	х	х	х	х	Х	х	х	>	(x	х	x	×	х	х	х	Х	х	х	Х	х	х	х	х	х	х	х	Х	х	х	х	х	х	х
2	Infraestrutura de Hardware	х	х	х	х	х	х																														
					•	•	•		In	fra	es	trı	ıtur	а	de	So	ftw	are	•																		
3	Runtime de Ciência de Energia	х	х	х	х	х	х	x	Х	х	х	>	(x																								
4	Device Drivers	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	>	(x	х	x	×	х	х	х	х	х	Х	х	х	х												
							•		•	•	Δ	۱pl	ica	çõe	es l	οТ	•		'	•			•			•											
5	Periféricos Básicos				х	х	х	х	х	х	х	>	(x																								
6	Rádio & Protocolos de Rede							х	х	х	х	>	(x	х	x	×	х	х	х																		
7	Avaliação de Consumo Energético										х	>	(x	х	: x	×	х	х	х	х	х	х	х	х	х												
	Arquiteturas Complexas																																				
8	Infraestrutura de Hardware																									х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х
9	Infraestrutura de Software																									х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х
10	Aplicações																															х	х	х	х	х	х

PLANO DE TRABALHO

#	Atividade	Quando?	Quem?	O quê?	Por quê?
1	Manutenção e Desenvolvimento de Céu	Mês 1 ao 36	Proponente		O projeto todo depende de uma linguagem expressiva e robusta para que os pesquisadores possam usá-la para a atividade fim do projeto.
2	Infraestrutura de Hardware	Mês 1 ao 6	Alunos	microcontroladores, sensores, transceptores, aparelhos de medição	A infraestrutura de hardware deve ser testada e inicialmente avaliada para ser possível a comparação com a nossa proposta em uma etapa posterior.
3	Infraestrutura de Software Runtime de Ciência de Energia	Mês 1 ao 12	Proponente	mecanismos da linguagem que permitirão que os drivers acionem os modos de standby ótimos a cada momento de execução das aplicações.	Esses mecanismos serão a maior contribuição do projeto no que diz respeito à pesquisa em Linguagens de Programação, pois trará suporte transparente e automático de standby para todos os programas.
4	Infraestrutura de Software Device Drivers	Mês 1 ao 24	Proponente Alunos	periféricos comuns em IoT: periféricos básicos SPI, I2C, USART; transceptores de rádio nRF24L01, BLE, CC1101; sensores de temperatura, acelerômetro, giroscópio, RFID, etc.	

5	Aplicações com Periféricos Básicos	Mês 4 ao 12	Alunos	Desenvolver aplicações simples em Céu que usem periféricos básicos, tais como comunicação serial e sensores de temperatura, LEDs, etc.	Com essas aplicações já será possível avaliar a eficiência energética da nossa proposta, uma vez que poderemos comparar aplicações existentes com as mesmas reescritas em Céu.
6	Aplicações com Rádio & Protocolos de Rede	Mês 7 ao 18	Alunos	Desenvolver aplicações em rede em Céu que usem periféricos mais complexos, tais como comunicação SPI para transceptores de rádio e também realizem operações que dependam de vários nós.	Essas aplicações são mais características de IoT e permitirão uma análise realística da eficiência energética da nossa proposta.
7	Medição e Avaliação de Consumo Energético	Mês 10 ao 24	Proponente Alunos	sistema de ciência energética da linguagem preparada e algumas aplicações concluídas, poderemos fazer a avaliação de consumo energético das aplicações e concluir se obtivemos bons resultados. Nesse	A maneira mais efetiva de demonstrar os resultados da nossa pesquisa será através de medições de consumo de energia para diversas aplicações. Se os resultados obtidos forem significativamente melhores do que o estado da arte, então a pesquisa poderá ter sucesso.
8-10	Arquiteturas Complexas	Mês 25 ao 36	Proponente Alunos	Seguir o mesmo plano de trabalho feito para arquiteturas restritas de IoT acima: infraestrutura de hardware, device drivers, aplicações e medições.	Se obtivermos sucesso com arquiteturas restritas de IoT, poderemos avançar para arquiteturas complexas que envolvem sistemas operacionais com multitarefa e requisitos mais abrangentes para aplicações.